A SÍNTESE DOS YOGAS EM SWAMI VIVEKANANDA

Swami Paratparananda[[1]](#footnote-1)

Outubro de 1976

Hoje em dia o nome de Swami Vivekananda é amplamente conhecido em quase todas as partes do mundo pela mensagem da Eterna Religião que ele fez conhecer a toda humanidade, sem fazer discriminação de raça, credo ou cor: uma mensagem cheia de esperança ao pisoteado, ao caído, ao menosprezado e ao infeliz, uma mensagem de harmonia e paz. Quando pela primeira vez a grande assembléia do Parlamento das Religiões, que teve lugar no ano de 1893 na Exposição Mundial em Chicago, escutou esta mensagem do hinduísmo, de tolerância e aceitação de todas as religiões como verdadeiras, a mensagem de que todas elas são outros tantos caminhos até a mesma Realidade, citando estes dois belos versos dos livros sagrados: *“Assim como os diferentes rios, ainda que tenham sua origem em distintos lugares, vertem suas águas e se misturam nas do oceano, da mesma forma, ó Senhor, os diferentes caminhos que os homens seguem, devido as suas distintas tendências, ainda que pareçam como diferentes, por tortuosos ou retos que sejam, todos levam a Ti”,* *“Qualquer um que se acerque a Mim (o Senhor), de qualquer maneira, Eu vou a ele, por todos os homens lutam por distintos caminhos, os quais ao final conduzem a Mim”*, aquela assembléia ficou, por dizer assim, enfeitiçada e ao final do discurso ovacionou ao orador, mostrando assim sua total aprovação destes sentimentos. Neste mesmo Parlamento expressou o seguinte na seção final: “*Se o Parlamento das Religiões demonstrou algo ao mundo é isto: Provou que a santidade, a pureza e a caridade, não são posses exclusivas de nenhuma igreja do mundo, e que todos os sistemas produziram homens e mulheres do mais sublime caráter. Se alguém, contra esta evidência, sonha com a sobrevivência exclusiva de sua própria religião e a destruição das demais, lhe compadeço de todo meu coração e lhe indicarei que sobre a bandeira de cada religião logo será escrito, apesar da oposição: ‘Ajuda mútua e não luta’, penetração mútua e não destruição’, ‘Harmonia e Paz e não dissensão’”*.

Desde aquele dia durante três anos seguidos, espargiu esta e outras mensagens da Vedanta nos Estados Unidos sem descanso algum. Uma grande parte dessas conferências e práticas se perdeu para sempre e o que se pode reunir chegou a formar oito tomos no idioma inglês[[2]](#footnote-2).

Agora vejamos, qualquer um pode falar ou escrever sobre religião, mas muito poucos podem levar sua convicção ao ouvinte ou leitor, porque como Sri Ramakrishna costumava dizer, *“Quem lhe vai escutar ou fazer caso se não tens o mandato de Deus?”*; porque a religião é algo que se transmite diretamente e se alguém não realizou a Deus, como pode falar Dele com certeza e autoridade? Podemos passar horas em discussões sobre Deus e os meios para chegar a Ele, mas isto não nos capacitará para dar um só passo até Ele, pelo contrário, é possível que nos confunda ainda mais.

Swami Vivekananda, além de haver realizado o mais elevado estado espiritual, recebeu o mandato de seu Mestre para ensinar a humanidade. Teve que fazê-lo mesmo contra sua vontade. Toda vez que ele quis retirar-se para um lugar solitário e viver totalmente absorto em Deus, um ou outro de seus condiscípulos, a quem o Mestre havia deixado ao seu cuidado, adoecia ou ele mesmo padecia de alguma doença muito grave, a qual o obrigava a abandonar seu projeto, até que a poderosa vontade de Sri Ramakrishna, que sempre estava por trás dele, lhe impeliu a lançar-se ao campo da intensa atividade, para levar a mensagem de seu Mestre ao Ocidente e a todas as partes da Índia. E isto significava não somente a prédica, senão também o treinamento de seus condiscípulos e discípulos e o socorro ao ser humano faminto tanto espiritual quanto fisicamente. A sede das pessoas pelas águas vivificantes da espiritualidade, que ele possuía em abundância, fez com que ele se oferecesse sem reservas, mediante conferências, práticas íntimas, entrevistas e treinamento. O motivo de sua viagem ao Ocidente foi o de despertar o interesse do povo americano pelo bem-estar dos pobres da Índia, a Índia que havia sido apresentada diante deste povo como um país habitado por gente selvagem e inculta, que jogava as crianças recém-nascidas aos crocodilos e estórias semelhantes. Ele mesmo foi a aquele país como resposta direta aos caluniadores. Sua sabedoria e a mensagem deslumbrante da religião hindu que ele apresentou diante daquele povo fez pensar a imprensa norte-americana e a comentar: “Ao escutar-lhe, sentimos o absurdo de enviar missionários a esta sábia nação.” Não havia motivo pessoal algum, nem por renome, nem pela fama, nem muito menos pela riqueza, por trás de seus esforços para fazer conhecer a humanidade em que consistia a verdadeira religião. Queria somente o bem do ser humano.

Só quando um mestre espiritual assim, que realizou, que viu a Deus e que não se sente motivado por nenhum interesse pessoal, fala de Deus, as pessoas lhe escutam com toda a atenção e aprendem dele o modo de acercar-se a Divindade e viver nela. E este mestre, mesmo depois de seu desaparecimento físico, infunde coragem mesmo às pessoas mais débeis. Swami Vivekananda era um desses mestres espirituais, a leitura de cujas obras, mesmo agora, produz em uma pessoa deprimida algo assim como uma corrente elétrica de ânimo e vitalidade, fazendo-a descartar toda pusilanimidade e erguer-se e enfrentar tudo o que lhe possa sobrevir, com calma e intrepidez. A força com que esses mestres pronunciaram suas mensagens não se perde nunca, pelo contrário, ajuda sempre a todos aqueles que buscam socorro espiritual.

Dissemos que os grandes mestres espirituais nunca ensinam o que eles mesmos não experimentaram e que por esta razão o método que aplicam é seguro, inequívoco. Swami Vivekananda sobre cada um dos quatro yogas principais e ensinou a alguns a maneira de meditar segundo o raja yoga. Tendo em conta o perigoso que é praticar este yoga sem um guia adequado e para não deixar nenhuma ambiguidade sobre o procedimento, tomou a precaução de escrever em detalhe e com claridade um tratado sobre ele. Tudo isto pode fazer porque tinha a experiência direta. Agora vamos ver como estes yogas se manifestam nele.

Se as vidas das grandes personalidades espirituais são estudadas com um pouco de penetração, se achará que a grandeza do adulto surge através de comportamento espontâneo na infância, que a semente da futura gigantesca árvore espiritual já estava nelas e que desde a infância ia crescendo. Afortunadamente, no caso de Swami Vivekananda temos amplos dados desde sua infância. Mesmo quando era um menino brincava de meditação e esta brincadeira despertava nele emoções espirituais muito profundas. Os meninos da vizinhança às vezes se uniam a ele nesta brincadeira. Certo dia quando estava meditando junto com seus companheiros apareceu ali uma cobra, vendo a qual os outros meninos se assustaram e advertindo com gritos o perigo a Narén[[3]](#footnote-3), saíram correndo dali. Mas ele, que já havia perdido completamente a consciência externa, não os ouviu e, por conseguinte não se moveu do lugar. A serpente permaneceu algum tempo e depois suavemente se arrastou e desapareceu. Houve outro incidente similar. Certa vez o menino que tinha só cinco anos, escutou a estória de Rama e atraído por Sua vida comprou uma imagem de Sita e Rama e a instalou em um dos quartos sobre o terraço de sua casa. Depois, junto com um amigo de sua idade se fechou no aposento e os dois começaram a meditar. Ao não encontrarem a Narén, começaram a buscá-lo por todas as partes e ao final chegaram ao aposento fechado, mas mesmo depois de chamá-lo várias vezes, ao ver que não se abria a porta, tiveram que forçá-la. Uma vez aberta, encontraram aos dois meninos sentados imóveis diante da imagem de Sita e Rama.

Havia outro fenômeno peculiar que era natural em Narén. Cada noite lhe trazia alguma visão estranha. Singular era a maneira em que adormecia. Tão logo se deitava e fechava os olhos, aparecia entre suas sobrancelhas uma maravilhosa luz que mudava de cor e que se expandia até estourar, banhando todo seu corpo com seu brilho e enquanto a mente se ocupava em contemplar este fenômeno, ele adormecia. Narén pensou que isto era natural em todos os seres humanos e um dia perguntou a um amigo seu se ele também tinha este tipo de experiência. Quando o amigo lhe respondeu que não a tinha, lhe aconselhou que observasse bem antes de adormecer. Este fenômeno ficou com ele até o fim de sua vida, se bem que ao final não era tão frequente nem tão intenso. Tudo isto mostra a profundidade do estado de meditação a que havia chegado sua alma e o natural que se havia tornado para ele. Mais tarde, quando Narén se aproximou de Sri Ramakrishna em sua busca de um homem que tivesse visto a Deus, o Mestre certa vez lhe perguntou: *“Vês uma luz antes de adormecer?”* e quando o jovem respondeu que sim, exclamou: *“Ah, isto é verdade. Este rapaz é um dhyana siddha, consumado na meditação desde seu nascimento”*. A meditação forma uma parte importante da vida espiritual e consiste em dirigir a mente exclusivamente a um só objeto, a uma só ideia, assim como se verte o azeite de uma vasilha a outra ininterruptamente, até ficar absorvida neste pensamento. Um homem comum passa quase toda sua vida tentando conseguir um pouco de concentração e raras vezes chega a alcançar a meditação, em seu verdadeiro sentido. É o penúltimo degrau, segundo o raja yoga, sendo o próximo o samadhi. E sem ter este poder de meditar, retirando a mente de todos os outros objetos e pensamentos, não se pode progredir no caminho espiritual. E como se sabe, yoga significa a união do ser individual com o Ser Supremo e por extensão o caminho que nos leva a obter esta união também é chamado yoga. Em Swami Vivekananda vemos como desde sua infância todos os elementos necessários para essa união com Deus já estavam presentes, só faltava o toque final da mão mestra para que chegasse a culminação, ao cume. Voltaremos ao tema do raja yoga mais adiante.

Sri Ramakrishna descreve assim a primeira visita de seu discípulo: *“Narendra entrou no quarto pela porta a oeste. Pareceu ser indiferente por seu corpo e sua vestimenta e ao contrário dos demais, não prestava atenção ao mundo externo. Seus olhos assinalavam que tinha uma mente introspectiva, como se uma parte dela estivesse sempre concentrada em algo interno. Fiquei assombrado ao descobrir que uma alma tão espiritual viesse da atmosfera, do ambiente materialista de Calcutta. Cantou a meu pedido alguns cantos bengalis. Um deles era um canto comum do Brahmo Samaj[[4]](#footnote-4), que começa com estas palavras: ‘Ó minha mente, vá a tua própria morada; neste mundo estranho, porque vagas inutilmente como um forasteiro?’ Mas o cantou com todo seu coração e infundiu tanto sentimento nele que eu não pude conter-me mais e entrei em um estado de êxtase.*” Aqui temos dois aspectos proeminentes de Swami Vivekananda: a introspecção unida à indiferença pelo corpo e a ternura ou sentimento que derramava por Deus. Como se sabe, antes de chegar a ter contato com Sri Ramakrishna, Narendra, em sua busca por Deus, recorreu a muitas pessoas destacadas e reconhecidas como líderes espirituais e até se tornou membro do Brahmo Samaj, onde se adorava a Deus sem forma, mas com atributos. Pelo contrário, Sri Ramakrishna adorava a deus com forma, como a Divina Mãe, Kali. Havia praticado também as disciplinas do monismo e alcançado o Nirvikalpa Samadhi, onde não existe a diferença entre o adorador e o adorado, melhor dizendo, onde tudo é o Único, sem segundo, em que o adorador se submerge no absoluto. Experimentando esse estado, Sri Ramakrishna havia se unido com a mente cósmica e, por conseguinte podia medir a profundidade das almas dos seres com quem ele entrava em contacto. Quando viu a Narendra pela primeira vez, logo o reconheceu; no entanto durante sua segunda e terceira visita quis comprovar os antecedentes do discípulo, fazendo-o mergulhar nas regiões mais recônditas de sua alma. Ao ter a confirmação de suas visões sobre Narendra, começou a treiná-lo de uma maneira muito diferente dos demais discípulos. Durante suas visitas frequentemente lhe pedia que lesse para ele o Ashtavakra Samhita ou outro tratado sobre Advaita ou monismo, com a intenção de familiarizar a Narendra com essa filosofia. Mas estes tratados pareciam a Narendra, um firme aderente do Brahmo Samaj, heréticos e dizia abertamente: *“É uma blasfêmia, porque não há nenhuma diferença entre tal filosofia e o ateísmo. Não existe pecado maior no mundo que crer-se idêntico ao Criador. Eu sou Deus, Tu és Deus, estas coisas criadas são Deus – que pode ser mais absurdo do que isto! Os sábios que escreveram estas coisas devem ter sido loucos.”* Sri Ramakrishna se divertia com seu modo brusco e lhe dizia: “*Não é necessário que tu aceites as opiniões destes sábios. Mas como pode insultá-los ou limitar a infinitude de Deus? Continue rezando ao Deus da Verdade e creia em qualquer de Seus aspectos que Ele revele a Ti.”* Mas Narendra não se submeteu facilmente. Qualquer conceito que não concordava com a razão o considerava como falso e era sua natureza opor-se à falsidade. Por conseguinte, não deixou passar nenhuma oportunidade de ridicularizar a filosofia Advaita, monista. Não obstante, Sri Ramakrishna, que sabia melhor que o discípulo que seu caminho era o do Conhecimento, insistiu em falar-lhe sobre esta filosofia. Certo dia o Mestre tratou de convencê-lo sobre a ideia de que o ser individual é idêntico com Brahman, mas sem sucesso. Narendra saiu do quarto e começou a ridicularizar e rir-se disto com outra pessoa que vivia naquele tempo no Templo de Dakshineswar. Sri Ramakrishna, ouvindo a risada de Narendra, também saiu de seu quarto em um estado semi-consciente e sorrindo perguntou: *“Olá, de que estás falando?”* Dizendo isso tocou à Narendra e entrou em samadhi. O efeito do toque foi estupendo.

Narendra mesmo o descreve assim: *“O toque mágico do Mestre naquele dia, de imediato produziu uma maravilhosa mudança em minha mente. Fiquei estupefato ao ver que na verdade não havia nada no universo que não fosse Deus! Vi claramente isso, mas guardei silêncio, para ver se a ideia durava. A impressão não diminuiu este dia. Voltei a minha casa, mas ali também tudo o que via parecia ser Brahman. Sentei-me para comer e encontrei que tudo – o alimento, o prato, a pessoa que me servia e até eu mesmo – não era nada mais que Aquele, o Absoluto.”* Essa experiência, relata o Swami, durou alguns dias sem interrupção. *“Depois* – continua Swami Vivekananda – *quando me normalizei, me dei conta que devo ter tido um vislumbre do estado de Advaita. Então me ocorreu que as palavras das Escrituras Sagradas não eram falsas. Desde então não pude negar as conclusões da filosofia Advaita, monista.”* Assim, pouco a pouco, saiu de todo conceito objetivo da Divindade até chegar a ter a gloriosa consciência da natureza subjetiva do Verdadeiro Ser, além da forma, do pensamento, dos sentidos, além de todo bem e mal relativos. Tudo isto não aconteceu em um dia. Teve que descartar os conceitos anteriores e modo de meditar; o trabalho era duro, no entanto não desanimou. Tendo a capacidade de isolar sua mente de todos os pensamentos que não fossem do modo particular de rezar, começou a orar de uma maneira nova e se submergia durante as noites na profundidade de seu interior a tal ponto que ficava como embriagado. Não sentia desejo de levantar-se do assento da meditação. Sri Ramakrishna também lhe ensinava os diferentes modos de meditar.

Apesar de ter respeito e reverência por Sri Ramakrishna como uma pessoa de total renúncia e pureza, Narendra não podia aceitar a Deus com forma, um conceito fundamental no caminho da devoção, Bhakti. O Mestre certa vez observando minuciosamente as características físicas de seu discípulo, lhe havia dito: *“Teus olhos mostram que não és um gñani seco; em ti estão unidos harmoniosamente a terna devoção e o profundo conhecimento.”* Havendo conhecido este fato, Sri Ramakrishna não ia deixar que o desenvolvimento espiritual de seu querido discípulo fosse parcial e em pouco tempo a oportunidade se apresentou. O pai de Narendra morreu e a família se encontrou desprevenida e apesar de todos os esforços o jovem não conseguiu nenhum trabalho para manter a sua mãe e irmãos. Quando esgotou todos os meios que lhe podiam ajudar a aliviar o sofrimento de sua família, Narendra se aproximou de Sri Ramakrishna e lhe disse que pedisse à Mãe que tirasse a penúria da família. O Mestre respondeu: “*Meu filho, eu não posso pedir estas coisas. Por que não vai você mesmo e pede para a Mãe? Todo seu sofrimento é devido a teu desprezo por Ela.”* Narendra respondeu: *“Eu não conheço a Mãe, por favor, fale o senhor por mim.”* Sri Ramakrishna respondeu com grande ternura: *“Querido, já te disse várias vezes, mas como tu não A aceitas, Ela não me faz caso. Bom, hoje é terça-feira, - um dia auspicioso para os adoradores da Mãe – vá esta noite ao templo de Kali, prosterna-te diante da Mãe e peça a Ela qualquer dom que queiras e o conseguirás. Ela é o Conhecimento Absoluto, o Poder Inescrutável de Brahman. Por Sua mera vontade deu a luz ao mundo. Pode dar o que quiser”.* Relata o próprio Swami Vivekananda o que ocorreu depois: *“Acreditei em cada uma dessas palavras e esperei ansiosamente que anoitecesse. Às nove da noite o Mestre me mandou ao Templo. Quando ia senti uma divina embriaguez, tremiam minhas pernas, meu coração batia fortemente com a esperada alegria da visão da vivente Mãe e o desejo de ouvir Suas palavras. Estava preenchido por esta ideia. Quando cheguei ao Templo e dirigi meu olhar à imagem, realmente vi que a Divina Mãe era viva e consciente, a Fonte Perene do Divino Amor e Beleza. Fiquei preso em uma onda de devoção e amor. Em um êxtase de alegria, me prosternei várias vezes diante da Mãe e rezei: “Mãe, dá-me discernimento, dá-me renúncia, dá-me conhecimento e devoção! Bendiga-me para que eu possa ter Tua visão ininterrupta”*. Esqueceu tudo da família e da penúria, reinava em seu interior uma paz indescritível e ainda que se lembrou, ao voltar a habitação de Sri Ramakrishna, o propósito com que havia ido ao templo, não pode pedir nada das coisas do mundo em sua segunda e terceira visita a Ela nesta noite. Disse ele: *“Ao entrar no templo pela terceira vez, uma terrível vergonha se apoderou de mim. Pensei: ‘Que coisa tão insignificante eu vim pedir a Mãe! É como pedir algumas verduras a um rei bondoso!’”* Mas indo de volta ao quarto de Sri Ramakrishna insistiu que ele devia abençoá-lo para que sua família não sofresse de aguda pobreza. O Mestre finalmente cedeu e lhe assegurou que as pessoas de sua casa não mais sofreriam por falta de comida e roupa. Depois lhe ensinou um canto à Divina Mãe, o qual ele contou durante toda a noite com um coração transbordante de amor por Ela. Assim foi iniciado no caminho de Bhakti, devoção e abençoado com a visão da Divina Mãe. É por isso que ele pode ensinar as pessoas que a devoção não consiste em amar a Deus para conseguir coisas do mundo, chamava esta forma de querer a Deus como negócio.

Mais tarde, quando Sri Ramakrishna se enfermou de câncer e o levaram a Calcutta para dar-lhe uma melhor atenção médica, os jovens reunidos ao redor dele, ficaram na casa de Casipur para servi-lo. Quando Narén se deu conta que a enfermidade do Mestre era grave e que possivelmente ele logo deixaria seu corpo, seu desejo de realizar a Deus aumentou cada dia mais. Reunia aos seus jovens condiscípulos e os incentivava a praticar disciplinas espirituais advertindo-os de quão grave era a enfermidade do Mestre e que com toda intensidade tratassem de ter a visão de Deus, antes que Sri Ramakrishna partisse. Certa vez o Mestre lhe iniciou com o mantram de Rama, dizendo que ele mesmo o havia recebido de seu Guru. Como consequência surgiram ondas de emoção em Narendra a tal ponto que a tarde deste dia começou a dar voltas ao redor da casa repetindo o nome do Senhor com voz excitada. Havia perdido totalmente a consciência externa e estava inundado de êxtase. Deste modo, Sri Ramakrishna treinava e preenchia seus discípulos com o amor por Deus, enquanto permaneceu na casa-quinta de Casipur, em que jazia gravemente enfermo. Não se pode descrever com que intensidade Narendra amava a Deus. Certa vez estando em casa, foi repreendido pelos familiares por haver se descuidado de seus estudos, mas quando tentou fazê-lo se apoderou dele um grande susto, como se estudar fosse uma coisa horrível. Vamos narrar o que aconteceu com suas próprias palavras: *“Começo uma grande luta em meu coração. Nunca em minha vida chorei tanto! Em seguida deixando meus livros e o resto, vim correndo sem parar até chegar aqui (Casipur). Meus chinelos saíram de meus pés e se perderam não sei onde.”* Referindo-se a este estado de Narendra, Sri Ramakrishna, ainda que não pudesse falar devido a sua enfermidade, indicou esta noite através de sinais o maravilhoso estado em que se encontrava Narendra. *“Houve um tempo* – disse em voz baixa – *em que ele não acreditava no aspecto Pessoal de Deus. Vejam agora como deseja com ânsia a Realização!*

Na casa-quinta de Casipur cada um dos discípulos de Sri Ramakrishna havia sido abençoado com uma ou outra experiência espiritual. Narendra, ainda que tivesse as experiências já mencionadas, se sentia privado deste privilégio. Um dia se queixou diante do Mestre: *“Todos foram abençoados com algum tipo de realização. Que eu também tenha algo. Quando todos o tiveram, serei eu somente o excluído?”* Sri Ramakrishna respondeu: *“Organize os seus assuntos familiares e em seguida terás tudo. Que queres?”* Narendra expressou seu desejo de permanecer submerso em Samadhi durante três ou quatro dias seguidos e em seguida baixar ao plano normal só para alimentar-se. Respondeu o Mestre: *“Que tonto que tu és! Há um estado ainda mais elevado do que esse. Não és tu que cantas: ‘Tudo o que existe és Tu’? Venha depois de prover a tua família, logo realizarás um estado mais elevado que o Samadhi.”*

Passaram-se os dias. Narendra, atraído pela vida de Buddha, foi ao lugar de Sua Iluminação e meditando sob a árvore bodhi veio a ter uma experiência muito elevada. A renúncia de Buddha agora ardia sempre na mente de Narendra. Ele queria realizar o mais elevado estado espiritual, em que se perde o ego por completo e a Consciência brilha em sua prístina glória. Certa tarde esse anelo seu se cumpriu inesperadamente. Estava meditando, quando de repente sentiu uma luz atrás de sua cabeça, como se uma lanterna houvesse sido colocada ali. Em seguida essa luz aumentou de intensidade e cresceu e ao final parecia estourar. Sua mente se submergiu nela; o que aconteceu depois não pode ser descrito com palavras, pois esse estado Absoluto está além da palavra e da mente, afirmam os Upanishads. Nesse momento, só Narendra e outro discípulo de Sri Ramakrishna, Gopal, o mais velho, estavam nesse quarto meditando, tudo estava silencioso. Subitamente o condiscípulo ouviu Narendra gritar: “*Irmão, onde está meu corpo?”* Baixando parcialmente a consciência normal, Narendra sentia só sua cabeça. O outro surpreendido respondeu: *“Está aqui, está aqui!”* e em seguida vendo o corpo rígido de Narendra, foi depressa pedir ajuda a Sri Ramakrishna, a quem encontrou intensamente calmo, mas cujo rosto emanava uma seriedade profunda, como se soubesse o que estava acontecendo no quarto adjacente. Em resposta ao pedido de ajuda, disse o Mestre: *“Deixe que fique neste estado por um tempo. Atormentou-me tanto tempo por isto!”*

Quando Narendra recobrou completamente sua consciência normal, viu que estava rodeado por seus ansiosos condiscípulos. Sentia como se estivesse submerso em uma paz inefável. Seu coração transbordava de êxtase. Mais tarde, ao apresentar-se diante de Sri Ramakrishna, o Mestre olhando profundamente em seus olhos lhe disse: *“Bem, a Mãe te mostrou tudo. Assim como se guarda em uma caixa com chave a um tesouro, do mesmo modo a realização que acabas de ter será guardada e a chave ficará comigo. Tu tens trabalho para fazer. Quando terminares meu trabalho a caixa se abrirá e saberás tudo, como sabes agora.”* Depois o advertiu que cuidasse de seu corpo por um tempo e que tivesse muito cuidado em relação à comida e com a escolha de companheiros e aceitasse só aos mais puros. Vemos assim como a tendência natural de introversão de Narendra era como se fosse a precursora da mais elevada realização espiritual, a do Nirvikalpa Samadhi, o objetivo do caminho do Conhecimento. A menos que se transcenda a ideia de que se é o corpo, não se pode avançar neste yoga. Sri Shânkara explica claramente: *“Aquele que seguindo uma vida de prazeres sensórios, quer alcançar o Absoluto, perecerá como aquele que tomando equivocadamente ao crocodilo por um tronco de madeira, quer cruzar ao rio.”* A des-identificação com o corpo é a condição essencial neste yoga e Swami Vivekananda, como vimos, a possuía desde a infância enormemente; por isso lhe foi possível realizar a meta deste caminho em tão pouco tempo.

Ao começo desta conversa nos referimos à facilidade com que Narendra se perdia na meditação e como esta forma também uma prática importante do raja yoga. Os dias de Casipur, como já dissemos, foram para os discípulos jovens de Sri Ramakrishna, um período de intensas práticas espirituais, de serviço dedicado ao Mestre e de diferentes e elevadas experiências. Uns meses antes do acontecimento que acabamos de mencionar, Narendra teve outra experiência. Um dia estava meditando. De repente sentiu uma sensação peculiar em seu peito. O senhor “M” a quem relatava isto disse: “*Foi o despertar da Kundalini* (a energia espiritual que jaz na base da coluna dorsal)*”.* *“Talvez fosse* – disse Narendra. *Percebi claramente os nervos Ida e Pingala. Pedi a Hazra que colocasse sua mão sobre meu peito. Ontem contei isto ao Mestre.*” Deste modo Narendra avançava rapidamente pelo caminho do raja yoga também. O compêndio que ele escreveu sobre este yoga não deixa dúvida alguma de que este texto foi uma anotação de sua própria experiência.

Nos falta agora dizer como está manifesto em Swami Vivekananda o karma yoga. Se recordarão das palavras de Sri Ramakrishna à Narendra depois que este obteve o Nirvikalpa Samadhi, em Casipur: *“Já conheceste tudo, agora esta realização, como um tesouro, será guardada fechada com chave. Tu tens que fazer meu trabalho e quando o termines se abrirá a caixa, não antes.”* O primeiro trabalho foi o cuidado dos jovens discípulos do Mestre. Ele o encarregou expressamente que cuidasse dos rapazes para que não retornassem aos seus lares, mas que se tornassem monges para levar adiante sua mensagem. Espargir esta mensagem no ocidente foi a segunda tarefa e a terceira foi infundir vitalidade à nação debilitada e prostrada. Cumpriu tudo isto enfrentando muitas resistências, calúnias e outros fatores adversos, mas sem motivo pessoal algum, sem querer renome ou fama. As tarefas eram enormes e os anos que lhe restavam eram poucos, portanto se impacientava quando o trabalho não se adiantava como queria. Por conseguinte, às vezes é visto repreender severamente inclusive a seus condiscípulos, por quem tinha carinho e respeito; era só para prepará-los a fim de encarar a obra quando ele partisse. Era um karma yogui sem igual, trabalhou até o último dia de sua vida e em meio ao trabalho intenso, se sentia profundamente calmo. Vemos assim que a vida de Swami Vivekananda é uma síntese de todos os yogas.

Mais se pensa na vida de Swami Vivekananda, mais se fica maravilhado. Toda pequenez desaparece da mente. É maravilhoso ler como essa pessoa, espiritualmente gigantesca, se punha ao nível do estudante para que este se sentisse livre de temor reverente e esquecendo a grandeza do Swami, pudesse sentir uma relação íntima com ele.

Que Deus nos dê a capacidade de seguir pelo menos um dos yogas com constância e afinco!

ooooooooooooooooo

1. Swami Paratparananda, um monge da Ordem Ramakrishna, foi editor da revista em inglês Vedanta Kesari (1962-1967) e líder espiritual do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). [↑](#footnote-ref-1)
2. Atualmente são nove tomos. [↑](#footnote-ref-2)
3. Seu nome de infância e juventude (de Narendranath). [↑](#footnote-ref-3)
4. Organização social e religiosa hindu. [↑](#footnote-ref-4)